

GRUPE PANDÉMICA (H1N1)2009

GLOSSÁRIO PRÁTICO

Caso	Doente que preencha os critérios clínicos de síndrome gripal, com ou sem confirmação laboratorial, ou que apresente um quadro de pneumonia com confirmação laboratorial para o vírus da gripe pandémica (H1N1)2009.
Síndrome gripal	<p>Doença do aparelho respiratório provocada pelo vírus da gripe (vírus <i>Influenza na língua inglesa</i>) cujos principais sintomas são:</p> <ul style="list-style-type: none">- Febre, habitualmente de início súbito, igual ou superior a 38.º centígrados. Alguns doentes podem não manifestar febre.- Tosse- Dores de garganta- Congestão nasal- Dores musculares ou das articulações- Dores de cabeça- Arrepios de frio- Cansaço- Por vezes, diarreia ou vómitos. <p>Os lactentes e as crianças mais jovens podem apresentar apenas febre, ou outro tipo de sintomas como prostração ou irritabilidade. A presença de falta de ar, dificuldade respiratória, cor da pele arroxeadada, recusa alimentar, vómitos persistentes e/ou convulsões, constitui um sinal de gravidade da doença.</p>

Caso índice	Primeiro caso de doença que surge numa família, escola, turma, empresa ou noutro grupo populacional bem definido.
Caso suspeito	Doente com sintomas sugestivos de síndrome gripal a aguardar confirmação clínica ou laboratorial.
Aglomerado de casos ou cluster na expressão inglesa	Ocorrência de dois ou mais casos com ligação no espaço e no tempo (existência de contacto próximo entre o primeiro caso confirmado de doença - caso índice - e os restantes casos, dentro do período de transmissibilidade da doença).
Número de clusters em escolas	Número de aglomerados de casos identificados, num dado período de tempo, nas escolas de uma dada região ou área geográfica.
Número de escolas com clusters	Número de escolas em que foi identificado pelo menos um aglomerado de casos, num dado período de tempo.
% de escolas com clusters	Número de escolas em que foi identificado pelo menos um aglomerado de casos a dividir pelo total de escolas, numa dada região ou área geográfica, num dado período de tempo X 100.
Número de turmas com clusters	Número de turmas de uma escola em que foi identificado um aglomerado de casos, num dado período de tempo.
% de turmas com clusters	Número de turmas de uma escola em que foi identificado um aglomerado de casos a dividir pelo total de turmas dessa escola, num dado período de tempo X 100.

Contacto próximo	<p>Contacto com um caso no período de transmissibilidade da doença (1 dia antes até 7 dias depois do início dos sintomas):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coabitantes com o doente; - pessoas que prestaram cuidados ou tiveram contacto directo com secreções respiratórias ou fluidos corporais do doente; - pessoas que tenham estado a distância ≤ 1 metro ou no mesmo compartimento por um período de tempo > 1 hora; - profissionais de saúde que tenham atendido um caso sem equipamento de protecção individual adequado.
Distanciamento social	Afastamento de pessoas saudáveis do contacto com pessoas doentes; evitar a frequência de espaços onde a probabilidade de contágio seja elevada.
Epidemia	Ocorrência de um número de casos de doença acima do valor esperado, numa dada comunidade ou região.
Isolamento	Afastamento da pessoa doente do contacto com outras pessoas, a fim de evitar o seu contágio.
Pandemia	Epidemia com expansão simultânea à escala pluricontinental.
Período de incubação	Período que medeia entre a entrada do agente infeccioso no organismo e o início dos sintomas da doença.
Período de incubação da gripe (H1N1)2009	De 1 a 7 dias.

Período de transmissibilidade	Período durante o qual a pessoa doente pode contagiar outras pessoas.
Período de transmissibilidade da gripe A	De acordo com a evidência existente, o doente pode ser contagioso desde o dia anterior ao início dos sintomas até às 24 horas seguintes ao último dia de febre, sem recurso a antipiréticos. Na generalidade dos casos, este período pode estender-se, nas crianças, até 7 dias após o início dos sintomas (uma vez que pode ser ligeiramente superior ao verificado nos adultos).
Quarentena	Restrição das actividades de pessoas saudáveis após contacto próximo com doentes, por um período correspondente ao tempo de incubação da doença, tendo por objectivo evitar a transmissão da doença, caso se tenham infectado.
Surto ou <i>outbreak</i>, na expressão inglesa	Conceito que traduz o aparecimento inesperado de um ou mais casos com ligação no espaço e no tempo. Conceito próximo de aglomerado, ou de <i>cluster</i> , que, por vezes, se confunde com a noção de “epidemia localizada” a uma dada comunidade. A expressão “surto epidémico” por não ser consensual e poder indiciar um pleonismo não deve ser utilizada.
Taxa de ataque	Probabilidade da população ser infectada, obtida através da percentagem de doentes na população, num dado local e período de tempo. Calcula-se dividindo o número de doentes pelo número de pessoas em risco de adoecer, num dado local e período de tempo X 100.

Bibliografia:

Direcção-Geral da Saúde, Orientações Técnicas, Microsite da Gripe, www.dgs.pt

Last JM. Um dicionário de epidemiologia, 2.ªed, Oxford University Press, trad. Departamento de estudos e Planeamento da Saúde. Coord. Prof. Doutor Cayolla da Mota, 1995.

Pincheon D, Gust C, Melzer D et al, edits. Oxford handbook of public health practice, Oxford University Press, New York, 2005

Porta M, edt. A dictionary of epidemiology, 5.ªed, IEA, Greenland S, Last JM eds, Oxford University Press, New York, 2008

CDC. Technical report for state and local public health officials and school administrators on CDC Guidance for school (K-12) responses to influenza during the 2009-2010 school year.

<http://www.flu.gov/professional/school/schoolguidancepdf.pdf>

DGS, 05 de Novembro de 2009